

Quarta Colônia - RS: os diálogos entre cultura, gastronomia e turismo

Fourth Colony – RS: the dialogues between culture, gastronomy and tourism

Vanessa Manfio

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil
ORCID <https://orcid.org/0000-0002-0405-5389>

Resumo: No âmbito dos estudos geográficos está a abordagem sobre a cultura representada no espaço e sociedade. A cultura imprime bens materiais e imateriais, sendo o retrato de uma construção espaço-temporal. No Brasil, as regiões de colonização, sobretudo, italianas e alemãs conferiram verdadeiros oásis culturais, perpetuados de geração em geração. Nestas áreas se desenvolve, nos dias de hoje, o turismo envolvendo a cultura, os bens e a gastronomia - que é um dos elementos que mais atrai turistas as áreas culturais de antigas colônias. Como acontece na Quarta Colônia no Rio Grande do Sul. Pensando nisso, este artigo procurou analisar o papel da cultura e da gastronomia no desenvolvimento do turismo regional, que ora se ampliam com rotas, roteiros e festividades, envolvendo a cultura alemã e italiana. Para isto, utilizou-se a pesquisa bibliográfica em consonância com o método empírico. No trabalho verificou-se que a cultura é um bem importante e que a gastronomia está entre os elementos marcantes para o turismo regional e a consagração cultural da região, pois faz parte de rotas e fornece visibilidade ao espaço, por pessoas de fora dele. Assim, pretendeu-se contribuir com a temática e os estudos relacionados à geografia cultural e a Quarta Colônia.

Palavras-Chave: Cultura. Gastronomia. Turismo. Quarta Colônia/RS.

Abstract: *Within the scope of geographic studies is the approach to culture represented in space and society. Culture prints material and immaterial goods, being the portrait of a space-time construction. In Brazil, the colonization regions, above all Italian and German, conferred true cultural oases, perpetuated from generation to generation. In these areas, tourism involving culture, goods and gastronomy develops today, which is one of the elements that most attracts tourists to the cultural areas of former colonies. As happens in the Fourth Colony in Rio Grande do Sul. With this in mind, this article sought to analyze the role of culture and gastronomy in the development of regional tourism, which now expands with routes, routes and festivities, involving German and Italian culture. For this, bibliographic research was used in line with the empirical method. In the work it was verified that culture is an important asset and that gastronomy is among the outstanding elements for regional tourism and the cultural consecration of the region, as it is part of routes and provides visibility to the space, by people outside it. Thus, it was intended to contribute to the theme and studies related to cultural geography and the Fourth Colony.*

Keywords: *Culture. Gastronomy. Tourism. Fourth Colony/RS*

Introdução

A cultura é uma forma de transmissão de valores e conhecimentos que vão sendo repassadas aos membros de uma comunidade ou grupo social. A cultura liga-se à identidade, esta última é o apelo de se sentir pertencente ao grupo e ao espaço. Este apelo é fundamental para constituir territórios e regiões culturais. No Brasil são muitas as regiões consolidadas pelas culturas expressivas e, sobretudo, por espaços de colonização, que se transformaram em espaços de conservação cultural. Como é o exemplo da Quarta Colônia - localizada no Rio Grande do Sul, Brasil -, que foi construída pela cultura italiana e hoje outras duas culturas, portuguesa e alemã, estão presentes na região em municípios que se agregaram ao regional para reforçar o turismo.

O turismo vem se desenvolvendo regionalmente na Quarta Colônia, buscando valorizar a cultura, as belezas naturais, históricas. No bojo das representações culturais marcantes desta região estão: a gastronomia, a religiosidade, as construções italianas e alemãs típicas da colonização, as memórias, entre outras. Para unir o turismo à cultura criaram-se festivais e rotas que completam a tentativa de salvaguardar o patrimônio que foi herança dos colonizadores.

Neste ponto, este artigo objetiva em analisar a cultura, a gastronomia e o turismo na região da Quarta Colônia, discutindo os elos destes elementos na conjuntura de desenvolvimento e reconhecimento de uma região cultural. Para se chegar a tal entendimento buscou-se fazer uma análise ao aporte teórico constituído sobre o assunto, a partir da pesquisa bibliográfica. As referências foram escolhidas aleatórias, buscando reconhecer à temática e discuti-la, a fim de se chegar ao objetivo proposto e tecer as considerações. As referências foram dissertações, livros, artigos científicos que tratassem da cultura e da região em estudo. Em acordo com a pesquisa bibliográfica utilizou-se o método empírico, partindo de um olhar de vivência regional, e do trabalho de campo.

Estruturalmente, o artigo encontra-se organizado em três partes: a parte teórica, que articula a discussão realizada entre cultura, turismo e gastronomia, a segunda parte a abordagem da temática explorada dentro da região da Quarta Colônia e, por fim, as considerações tecidas no desenvolvimento da pesquisa. Este trabalho tem como expectativa contribuir com os estudos de geografia cultural, especialmente aos ligados à Quarta Colônia e o seu protagonismo no centro do Rio Grande do Sul, como uma região promissora de turismo cultural e gastronômico.

Guisa teórica: a cultura e o turismo

A cultura é prática social presente no espaço, sob a forma da arquitetura, construções, religiosidade, monumentos, ou sendo guardada nas memórias, tais como: a fé, as histórias, o saber fazer, o trabalho, a vivência e os valores. Neste sentido, a cultura é portadora de um conjunto de saberes, de práticas, de conhecimentos, de atitudes e de ideias que cada pessoa recebe, interioriza, modifica ou elabora no decorrer de sua existência (ROZENDAHL & CORRÊA, 1999). Assim, a cultura transcende o tempo-espaço, ela tem uma capacidade de permanecer quase intacta, ou pouco alterada, sendo passada aos descendentes como uma memória coletiva, porque é um elemento social resultado da identidade e da vivência (CLAVAL, 1999).

Contudo, “a cultura é ponto de onde se avista e se constitui a realidade; é condição para a construção da história e da memória de um povo e, portanto, formadora de sua identidade” (BARROS, 1999, p. 32). A cultura tem organizado muitos espaços, transformando-os em lugares de identidade, cheios de simbolismo. As regiões de colonização de povos têm sido domínios culturais reconhecidos permeados pela manutenção da identidade e dos vínculos culturais. Como acontece na Região da Quarta Colônia onde, sobretudo, a presença da cultura italiana e alemã, criam um cenário de aproximação com a Europa e um complexo sistema cultural.

A cultura associa-se a identidade, um ser cultural compõe um grupo, etnia e, portanto, apresenta uma identidade nítida deste conjunto social. Em Schneider (2003, p.1), a identidade envolve a “construção de uma origem “histórica”, a qual essa construção agrega não apenas as origens míticas ou mitológicas, mas uma “leitura específica” de determinados fatos históricos”. A identidade é o que mantém a vitalidade da cultura no espaço, mesmo ultrapassando décadas.

Por outro lado, a gastronomia é um elemento cultural que abrange culinária, bebidas, materiais de preparo da alimentação, seguindo hábitos identitários (ROSS; BECKER, 2011). Essas “práticas alimentares constituem o elemento identificador de uma cultura que permanece por mais tempo no imaginário” (VENDRUSCOLO, et. al. 2008, p. 3). Destarte, a gastronomia “constitui-se em um importante veículo de divulgação, não somente da culinária, mas também de outros hábitos” culturais (ROSS; BECKER, 2011, p.37). Dessa forma, a culinária pode revelar muitas tradições de um território, e neste ponto a cozinha italiana traz bem este cenário de cultura, saberes e diálogos sistematizados, inspirando pessoas interessadas em desvendar os mistérios da produção alimentar e saborear as iguarias alimentares. O vinho completa esta iguaria que movimenta o enoturismo e traz o desenvolvimento do turismo em regiões que se despontaram nesta atividade.

Os demais elementos também são fortalecedores da preservação da cultura e se ligam entre si, como, por exemplo, a culinária e a religião, o vinho e as histórias, as construções de casas e a vivência em família. Todos estes são importantes para compreender o papel da

cultura dentro do contexto social e real de um lugar-sociedade. E o turismo tem se aproveitado da manutenção de culturas, dos espaços culturais para desenvolver planos de ação e rotas turísticas que permitam a preservação cultural.

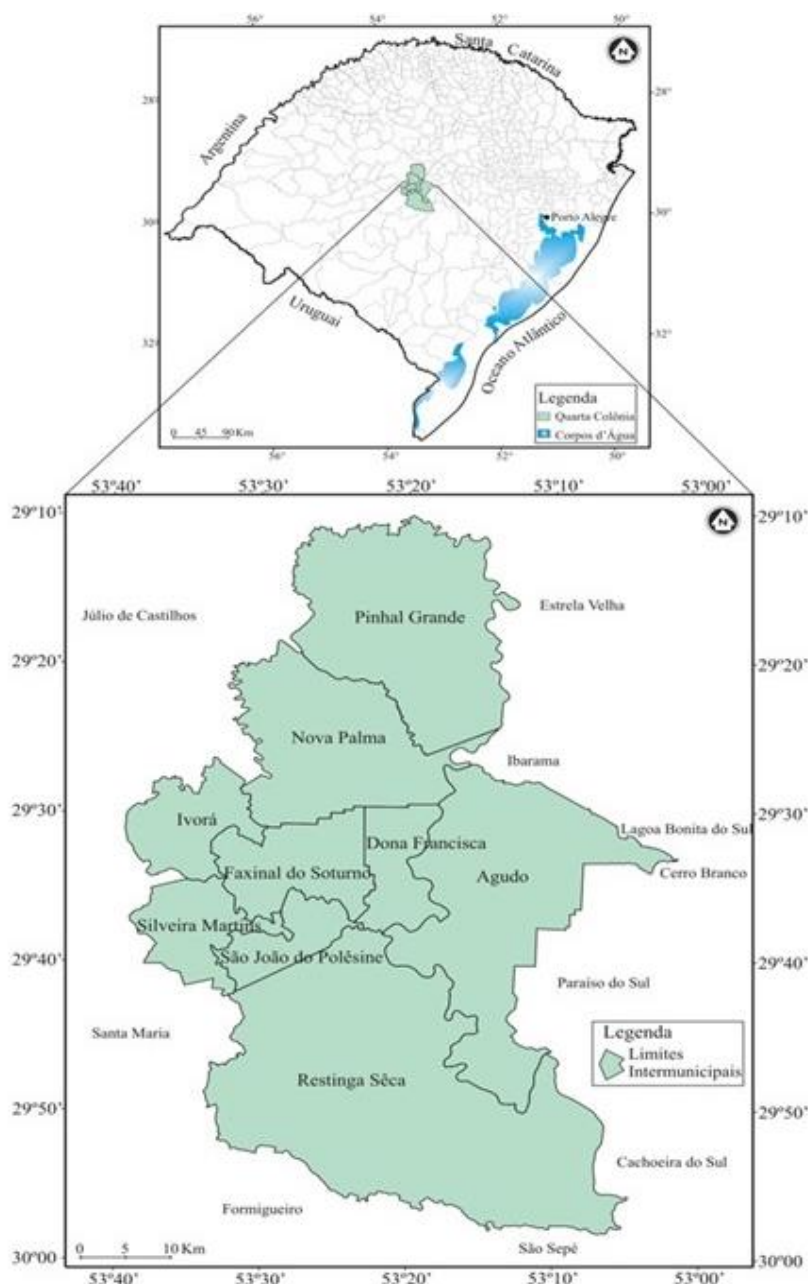
O turismo é ativo na transformação espacial, pode ser um caminho para conservação da cultura, mas, por outro lado, pode ser implicador por mudanças inerentes ao bojo cultural, o que vem acontecendo na Serra Gaúcha, onde a cultura italiana e a vitivinicultura têm sido descaracterizadas no espaço com a modernidade e os empreendimentos enoturísticos. Pensar o turismo associado à cultura regional é um caminho promissor, sendo necessário salvaguardar o patrimônio herdado por uma cultura.

As origens, a cultura, a gastronomia e o turismo na Quarta Colônia

A região da Quarta Colônia foi o berço do quarto núcleo colonial da colonização italiana. Como afirma Padoin (2020), a Quarta Colônia Imperial de Imigração Italiana foi criada em 1877, denominada inicialmente Núcleo Colonial de Santa Maria da Boca do Monte, passando, posteriormente a chamar-se Colônia Silveira Martins (hoje denominação do município que foi o núcleo sede). Completa isto, Reis (1998), a Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul foi criada em 1877, pelo Governo Imperial, na região centro-oeste do Estado, entre Santa Maria da Boca do Monte e Cachoeira do Sul, e logo em 1882 foi emancipada, especialmente pelo alto custo da administração. Por questões políticas e culturais a Quarta Colônia de Imigração Italiana tornou-se os municípios que compõem a porção central do Rio Grande do Sul: Dona Francisca, Ivorá, Faxinal do Soturno, Nova Palma, Pinhal Grande, São João do Polêsine e Silveira Martins.

De acordo com Reis (1998), somente em 1989, foi resgatado o conceito de Quarta Colônia, para identificar as ações conjuntas entre os municípios de colonização italiana. Mas, a integração em função ao turismo proporcionou uma nova constituição a Quarta Colônia, ou seja, a criação da Quarta Colônia de Integração, abrangendo além dos municípios acima citados, Agudo e Restinga Seca (figura 1). Assim, em 1991, o Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (CONDESUS) forma a Quarta Colônia de Integração (MANFIO, 2011). Com isto, “A construção do território Quarta Colônia passa pela formatação de uma identidade territorial em um movimento de afirmação emblemática de uma identidade antes estigmatizada” (VENDRUSCOLO, et. al. 2008, p.8). Ademais, Vendruscolo et. al. (2008) menciona que no âmbito dos projetos do CONDESUS estão alternativas turísticas, “de preservação e apreciação do patrimônio natural e dos bens culturais tangíveis e intangíveis, com maior ênfase à gastronomia regional, decorrentes dos saberes étnicos” (VENDRUSCOLO, et. al. 2008, p. 9).

Figura 1: Mapa da região integrada da Quarta Colônia



Fonte: Manfio, V. (2014)

Nas palavras de Antunes (2008), a identidade étnico-cultural na Quarta Colônia resultou da construção regional, pois os imigrantes se definem como “italianos” e “herdeiros” do legado da polenta, do vinho, das cantorias e de muito trabalho. Uma identidade que ainda prevalece no espaço regional, cultuada pelos descendentes de italianos, assim como pelos descendentes de alemães que ainda mantém o vínculo identitário com a cultura alemã. Assim, as pequenas cidades desta região que possuem características culturais de seus primeiros

habitantes, predominantemente imigrantes europeus, e se apresentam como um reduto da cultura alemã e italiana no espaço da Região Central do estado do Rio Grande do Sul tem uma grande diversidade de atrativos turísticos relacionados, principalmente à arquitetura, a cultura, a gastronomia e a natureza (Dotto, et. al, 2018). E mais recentemente estas cidades estão pleiteando a criação do Geoparque¹ da Quarta Colônia, juntamente com o apoio e projeto da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O Geoparque, ainda é uma proposta encaminhada para Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), aguardando o reconhecimento do patrimônio cultural e local, que tem mobilizado também a construção de uma educação patrimonial.

Nesta região a cultura italiana prevaleceu, ao longo das décadas, se tornando itinerário para identidade cultural e para o desenvolvimento do turismo. Permanecem até hoje, na Quarta Colônia, os costumes da lida doméstica, encargo da mulher e, as festividades com a gastronomia típica, os casarões antigos e as construções em homenagem a cultura italiana da região (REIS, 1998). Desse modo, a cultura italiana deixa raízes e marcas na região, bem como acontece com a cultura alemã vista pela arquitetura das antigas casas, gastronomias, e hábitos diários. Os dialetos da língua alemã e italiana também fazem parte da preservação da cultura na Quarta Colônia.

No que diz respeito, as casas antigas são aspectos essenciais da cultura regional, nas casas de imigrantes italianos e descendentes que foram preservadas, ainda se concentram as divisões de espaços, conforme a utilização, ou seja, a cozinha é um cômodo separado relevando a união da família, geralmente é extensa e o porão ligado à casa, este último é o espaço de guarda do vinho e dos alimentos e utensílios da casa. As casas antigas são feitas de pedras ou madeiras, com janelas amplas e adornos de anjos representando a arquitetura, a cultura e os elementos típicos do período de construção. Muitas destas casas estão sendo destruídas para dar lugar a uma nova arquitetura. Para Cechin (2002), no espaço rural os casarões antigos estão sobrevivendo com maior nitidez e releva a cultura italiana ou alemã. Neste ponto da discussão, Figueiredo (2014, p.167), argumenta que

Alguns exemplares de prédios encontrados em cidades que compõem a Quarta Colônia revelam edificações dos mais diversos estilos e épocas. Independente dos materiais, das técnicas construtivas, dos estilos, são referências de adaptação, de criatividade e da vontade de fazer de casa mais que um abrigo. São prédios dos primeiros anos da ocupação portuguesa, da colonização alemã e da italiana.

Estas casas e prédios são importantes e quando preservados demonstram uma história e uma cultura importante para a região, especialmente no contexto identitário e

¹ Para UNESCO Geoparques são regiões com importância histórica, cultural, paisagística, geológica, arqueológica, paleontológica e científica (UNESCO, 2020).

turístico. Muitas estão espalhadas na paisagem da Quarta Colônia, especialmente nas rurais. Algumas residências foram reformadas, outras abandonadas, ficando com resquícios do que foi no seu passado (figura 2 e 3). Na figura 2 está representada uma casa de arquitetura alemã, em estilo colonial, presente no interior de Nova Palma. Já na figura 3 pode-se visualizar uma casa centenária de colonização italiana, também localizada no meio rural de Nova Palma.

Figura 2: Casa estilo alemã



Fonte: Manfio, J. M. (2015)

Figura 3: Casarão família Manfio (italiana)



Fonte: acervo do autor, (2019)

Além das casas, a gastronomia é um ponto importante na região. Assim, a culinária alemã e a italiana são vistas nos festivais, nos cafés coloniais e restaurantes locais. Quanto à gastronomia italiana é comum a sopa de agnoline, o risoto, a polenta, vinho e salame, o bife à milanesa, as cucas e pães, crostóli, entre outros. Já na culinária alemã destacam-se as cucas alemãs, Currywurst (salsicha cozida), chopp, Brezel (espécie de pão alemão recheado), entre outros. Tanto na gastronomia italiana enquanto na alemã, os pratos criados levam um elo de afetividade, eles são um perpetuar de ensinamentos passados de geração em geração. Complementa o que foi posto Manfio (2019, p. 68), “Nos processos migratórios, a alimentação é um aspecto de identificação de um grupo. Os imigrantes italianos estabelecidos no sul do Brasil buscaram garantir a preservação de determinados hábitos e costumes através da comida”. Portanto, as pessoas utilizam na preparação de seus pratos os materiais e os produtos elaborados na região em que residem, salvaguardando as receitas culinárias de antepassados adaptadas à produção local (SCHÜTLER, 2003).

Na Quarta Colônia, a comida é um bem material, mas também confere representação imaterial, pois além da comida representam uma arte do saber fazer. Conforme Manfio (2019), na Quarta Colônia, desde a imigração as mulheres desempenhavam um papel significativo na elaboração dos alimentos da casa e das festividades, na figura emblemática da *nonna* (vovó). Fundamenta esta questão, Fonseca et al. (2006), o alimento pode ser considerado como uma herança intangível, já que existe um ritual de preparação com memórias comuns lembradas tanto voluntariamente como instintivamente.

Retomando, os alimentos são visíveis nas festividades. Em Agudo, por exemplo, as festividades municipais, - como a *Volksfest, Volkstanztreffen* e a Festa do Moranguinho e da Cuca -, levam em conta a gastronomia e a cultura alemã, sendo nas festas presentes o café colonial com comidas típicas, como cucas, morangos, entre outros. A culinária alemã atrai muitos turistas para as festas do município, constatando-se a importância da gastronomia como atração turística, geração de renda e difusor da cultura (ROSS; BECKER, 2011). Nas cidades da região de origem italiana a culinária italiana também é o ponto central das festividades e são atraentes de turistas para o espaço regional.

Neste sentido, a gastronomia regional impulsionou o turismo, não apenas nas festividades locais, mas principalmente com a criação de rota turísticas, como a Rota turística e gastronômica Santa Maria-Silveira Martins e Rota Gastronômica da Quarta Colônia. Segundo, Stecker (2010) a região valoriza a culinária e a produção de alimentos que são produzidos pelas famílias e são à base da cultura. Quanto à rota da Quarta Colônia é possível realizar diferentes passeios, degustar produtos coloniais e apreciar o acervo de memórias da imigração na região, especialmente nos museus da região e no Centro de Pesquisas Genealógicas de Nova Palma.

No que diz respeito à criação a Rota Turística e Gastronômica Santa Maria - Silveira Martins, em 2005. Esta rota completa a visita da Cantina Pozzobon (restaurante italiano), o Ristorante La Sorella, o Restaurante Val de Buia, o Fundo de Quintal Café, outros que por meio dos espaços de cantina e restaurante demonstram um elo da cultura e gastronomia (LINDNER, 2007). Essa rota envolve ainda elementos religiosos, rurais, ambientais e culturais, espaços e aspectos culturais ímpares que são raízes da colonização regional (Figura 4). Então, na rota os visitantes podem realizar passeios para desfrutar as paisagens de morros e vales, com cascatas, balneários e os belvederes, bem como visitar propriedades rurais com tradição centenária de produção de uvas, usufruir de experiências gastronômicas com consumo e aquisição de produtos denominados coloniais (DOTTO, et. al. 2018). Ainda, a rota Santa Maria – Silveira Martins, permitiu a criação de folders, placas e demarcações e uma marca específica (STECKER, 2010). Esta marca é fundamental para divulgação da região e desenvolvimento do turismo integrado entre os municípios e setores econômicos.

A criação de rotas turísticas e de roteiros integrados pode ser uma ação significativa para desenvolvimento das regiões, pois proporcionam um produto de valor agregado, beneficiando os turistas ou visitantes, e a comunidade local (GARCIA; ZOTTIS; BONHO, 2015). Dessa maneira, a criação de rotas turísticas é importante, pois cria condições às pessoas, de fora da região, visitar, saborear os produtos locais, conhecer a cultura e os lugares. Nas rotas existe uma organização e uma união entre vários estabelecimentos para promover o turismo, essencial para o desenvolvimento regional. Uma rota é o espaço de integração, mas demanda planejamento e ações coletivas que promovam a melhoria dos lugares, divulgação e informação.

A proliferação de restaurantes e cantinas italianas na região tem demonstrado que a gastronomia é um elemento importante dentro do turismo regional. Oferecer comidas típicas italianas atrai turista e são disseminadores da cultura local. Neste ponto destacam-se o restaurante Cantina Pozzobon, Ristorante La Sorella, Restaurante Di Paolo, Bistrot L'Alcova Di Gelsomina, entre outros menos populares. As pizzarias, como a Pança Piena, em Nova Palma, os cafés coloniais, como o Produtos Colônias da Terra, em Agudo e as padarias como a Panificadora Di Pao, Restinga Seca, são espaços de reunião familiar e turística. Para Manfio e Benaduce (2017, p.269), “a elaboração de festivais gastronômicos na região para demonstrar esta marca cultural, destacando o Festival do Vinho e Queijo que acontece em Faxinal do Soturno, a Festa da Uva em Silveira Martins e os cafés coloniais realizados na região”.

Figura 4: Rota Turística e Gastronômica Santa Maria- Silveira Martins



Fonte: <https://rotaseroteiros.com.br/rota-gastronomica-santa-maria-silveira-martins/>

Destarte, o Festival de Inverno de Vale Vêneto também une gastronomia, turismo e música no espaço da Quarta Colônia, sendo uma fonte de divulgação da região e de visualização da cultura local. Este festival geralmente se estende por uma semana de cardápios típicos da cultura regional (figura 5). Ademais, as festas em honra aos padroeiros das comunidades rurais e da paróquia unem religiosidade e gastronomia, são frequentemente momentos onde os visitantes têm a oportunidade de conviver com a realidade regional (figura

6). Para Antunes (2008, p. 79), “outro fator determinante da identidade cultural é a ligação dos alimentos com o sagrado e o profano”. Isto é fundamental e vem se perpetuando no espaço regional, pois a culinária é o centro das festividades religiosas, geralmente almoços típicos nos salões paroquiais com venda de produtos coloniais. Assim, festas e festivais são espaços onde a gastronomia também é reverenciada.

Nestas rotas e festividades, as igrejas e artefatos religiosos também são formas emblemáticas de patrimônio cultural local, pois muitas grutas, capitéis e igrejas foram construídos na colonização italiana e alemã ou por imigrantes. Como destaque, a Igreja Matriz de Corphus Cristhi em São João do Polêsine, a Igreja Santo Antônio de Pádua em Silveira Martins, a Igreja Matriz Santíssima Trindade de Nova Palma, o complexo da capela Nossa Senhora da Pompéia em Silveira Martins, entre outras.

Figura 5: Festival em Vale Vêneto



Figura 6: Festa de Santo Antônio



Fonte: <https://www.museudoimigranteitaliano.org.br>

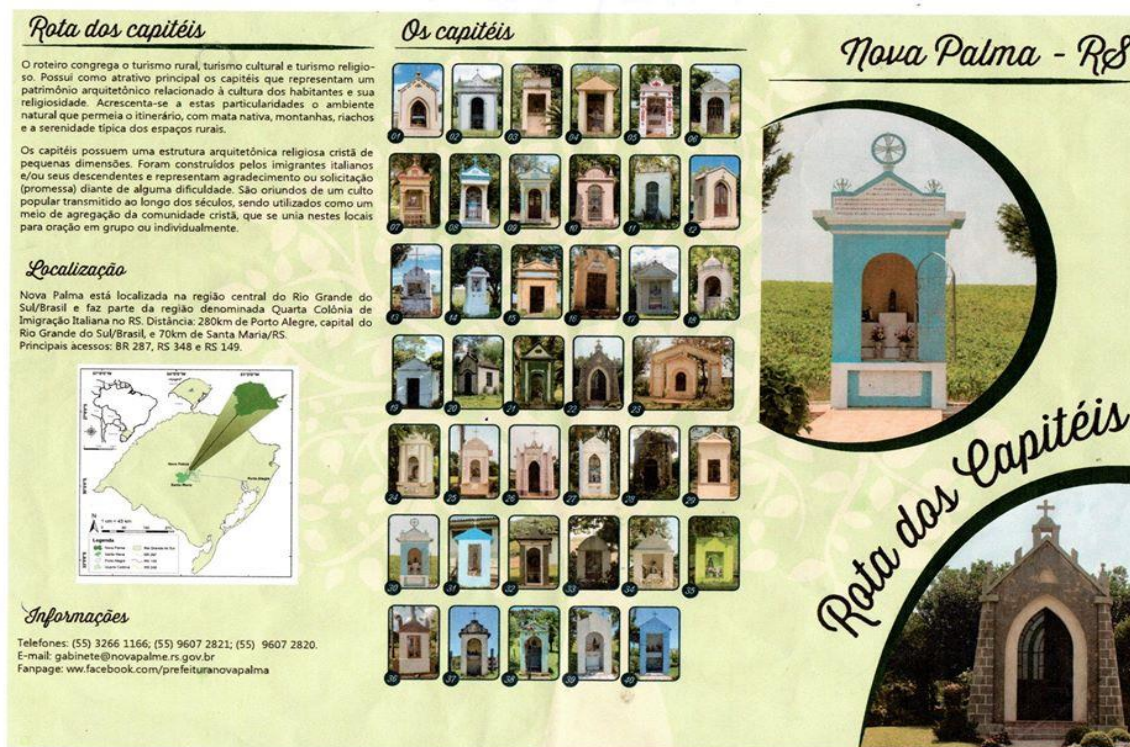
Fonte: Prefeitura Municipal de Silveira Martins

Além disso, recentemente tem acontecido a revitalização de capitéis em Nova Palma, adentrando ao projeto de criação de roteiro turístico. Logo, a "Rota dos Capitéis" (figura 7) é um projeto que está sendo formulado pelo Departamento de Cultura e Turismo do município de Nova Palma em parceria com o Curso de Gestão em Turismo da UFSM, com o intuito de valorizar esse precioso acervo histórico-religioso que conta com mais de 40 exemplares das pequenas capelas espalhadas pelo município (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA PALMA, 2020).

A revitalização dos capitéis se mostra preponderante já que como Bisognin (2008, p. 98) destaca “no meio rural, os imigrantes deixaram uma marca profunda, sobretudo pela presença do grande número de capitéis [...]”. Os imigrantes eram muito religiosos e a fé foi retratada no espaço por muitas formas, entre elas pelas pequenas capelas em homenagem a

santos populares. Ter um roteiro desta magnitude evidência uma nova opção de turismo que pode agregar o desenvolvimento local e a revitalização cultural.

Figura 7: Rota dos capitéis de Nova Palma



Fonte: Prefeitura Municipal de Nova Palma, 2020.

Diante da preservação dos elementos da cultura italiana e alemã, no espaço regional foi possível o desenvolvimento do turismo alinhado a cultura e a gastronomia. Em resumo, “a Quarta Colônia vem se destacando na questão do turismo, tendo a gastronomia como um forte atrativo para essa nova atividade econômica” (FANTINELLI; BECKER, 2011, p.69). Contudo, a Quarta Colônia está tornando-se conhecida em no Rio Grande do Sul, mas demanda que a comunidade e o poder público, estabeleça um planejamento eficaz, para que assim, todos os municípios pertencentes a essa região consigam desenvolvimento nessa nova atividade econômica, o turismo (FANTINELLI; BECKER, 2011).

As ações integradas entre sociedade, instituições e centros de pesquisa devem apurar o fortalecimento de um turismo regional, mas sem dúvidas, o divisor de águas será o reconhecimento do potencial presente no cenário antigo da cidade e do campo, pois a valorização destes confere a visibilidade para o turismo cultural, bem como a valorização da culinária, das receitas antigas feitas pelas vovós. Estas receitas recebem um toque especial, são diferentes que as comidas tradicionais de restaurantes. Esta arte do saber fazer a comida

com menção ao aprendizado passado de geração em geração é um patrimônio e destaca a região dentro do turismo.

Enfim, cada sociedade é o que produz, tendo como base a sua essência. Assim, as regiões culturais de colonização europeia são um pedacinho da Europa no Brasil, são particulares pela configuração socioambiental que se formou no espaço, fruto de uma construção histórica. Isto que alimenta o turismo cultural e faz destas regiões espaços patrimoniais e turísticos.

Considerações finais

A colonização do Brasil em seus muitos acontecimentos produziu retratos e espaços culturais incomparáveis, dignos de preservação patrimonial e consagrados para o turismo. São várias regiões brasileiras consagradas pela produção de um grupo social que se reterritorializou e deixou profundas marcas materiais e imateriais, principalmente vistas pela fé, construções, gastronomia, monumentos e memórias. Este é o exemplo da região da Quarta Colônia, onde a cultura italiana e a alemã fizeram a diferença na produção regional.

A Quarta Colônia vem buscando salvaguardar a cultura e suas representações com o desenvolvimento do turismo e da criação de rotas e roteiros para atração turística. Ainda, a região se inscreveu para ser reconhecida pela UNESCO como Geoparque, ressaltando o patrimônio cultural ali existente, ativo ao longo de gerações. Certamente, o reconhecimento da região como tal poderá render novas expectativas de turismo.

Por outro lado, a gastronomia tem um peso fundamental no turismo, pois está articulado nas festividades e na presença de hotéis e restaurantes que se mantêm pela existência de uma culinária rica. Mas, sem dúvidas, os cardápios típicos dos colonizadores italianos e alemães são relíquias que se tornam sabores da terra e ponto alvo de turismo regional.

Por fim, a Quarta Colônia guarda uma cultura através de bens materiais e imateriais, e que com planejamento e ações integradas podem buscar a preservação e o desenvolvimento regional em consonância com o turismo rural, cultural e gastronômico. Porém, é necessário um avanço nas infraestruturas, na criação de roteiros e imagens da região e das pequenas cidades com caráter cultural. Sem dúvidas, existe potencial na região, que bem articulado favorece o reconhecimento cultural regional e traz visibilidade no contexto brasileiro.

Referências

- ANTUNES, M. H. A culinária típica da Quarta Colônia: resgate do saber fazer individual como imagem de uma identidade coletiva. In: MOESCH, N. et al. (Orgs.). **Turismo no meio rural: teorias, conceitos e a arte de saber-fazer**. Santa Maria: UNIFRA, 2008.
- BISOGNIN, E. Turismo Religioso como possibilidade de desenvolvimento sustentável no Meio Rural. In: MOESCH, Norma. et al. (Orgs.). **Turismo no meio rural: teorias, conceitos e a arte de saber-fazer**. Santa Maria: UNIFRA, 2008.
- FONSECA, M. et al. Comida local: o tronco de ligação entre as raízes identitárias, o convívio e o desenvolvimento local. In: **Anais: ordenação, segmentação e regionalização do turismo em áreas rurais**. Santa Maria: FACOS/ UFSM, 2006.
- FANTINELLI, D. G.; BECKER, E. L. S. A gastronomia italiana como atrativo turístico na região da Quarta Colônia, Rio Grande do Sul, Brasil. **Disciplinarum Scientia**. Série: Ciências Humanas, Santa Maria, v. 12, n. 1, p. 59-70, 2011.
- GARCIA, R. K. de O.; ZOTTIS, A. M.; BONHO, D. V. A gastronomia e seu uso turístico: a contribuição do projeto de extensão “turismo e gastronomia: unindo sabores e saberes” para a valorização do patrimônio cultural imaterial. **Gestão e Desenvolvimento**, Novo Hamburgo, a. XII, v. 12, n. 2, p. 67-82, ago. 2015.
- FIGUEIREDO, L. C. Quarta Colônia de Imigração Italiana na região central do Rio Grande do Sul: os sítios históricos na construção do patrimônio e da paisagem cultural. **Revista Ra'e Ga**, Curitiba, v. 31, p. 147-183, Ago/2014.
- BARROS, J. M. Cultura, memória e identidade contribuição ao debate. **Caderno de história**. Minas Gerais. v.4., n.5, p.31-36, dez. 1999. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoshistoria/article/view/1696>. Acesso em: 15 ago. 2017.
- CECHIN, N. N. Os sobrados rurais remanescentes da 4ª Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul. In: MIRANDA, M, M, S.; BRUM, N. F. D. **As relações arquitetônicas do Rio Grande do Sul com os países do Prata**. Santa Maria: Palotti, 2002, 300p.
- DOTTO, D. M. R. et. al. Roteiros turísticos da região central do Rio Grande do Sul – Estudo sobre as Principais Características e Atrativos aos Turistas. **Applied Tourism**, p. 58-71. Volume 3, número 1, 2018.
- LINDNER, M. Turismo rural e desenvolvimento local: Rota turística e gastronômica de Santa Maria - Silveira Martins, RS. **Dissertação** de Mestrado. CCR, UFSM. Santa Maria, RS, Brasil. 2007.
- MANFIO, J. M. As comemorações do centenário da imigração italiana (colônia Silveira Martins, 1975- 1993): a construção da identidade étnica através da comida. **Ágora**. Santa Cruz do Sul, v. 21, n. 1, p.66-73, jan./jun. 2019.
- MANFIO, V. O Papel da CAMNPAL na (re) estruturação do espaço urbano de Nova Palma-RS. 2011. 126f. **Dissertação** (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

- MANFIO, V.; BENADUCE, G. M. C. Quarta Colônia de Imigração Italiana/RS: uma abordagem sobre a cultura e identidade. **Geosul**, Florianópolis, v. 32, n. 65, p.260-273, set./dez. 2017.
- PADOIN, M. M. **“Quarta Colônia” e Quarta Colônia Imperial de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul.** 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/346/2020/08/Palestra-Medianeira-Hist%C3%B3ria-Quarta-Col%C3%B4nia-14-agosto-2020.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA PALMA. **Rota dos capitéis.** Disponível em: <http://www.novapalma.rs.gov.br/secretarias/secretaria-de-cultura-turismo-industria-e-comercio/projetos-e-aco-es/rota-dos-capiteis/1496>. Acesso em: 2 jun. 2020.
- REIS, S. da S. QUARTA COLÔNIA: ASPECTOS DE SUA IDENTIDADE CULTURAL / TERRITORIAL. **Boletim Gaúcho de Geografia**, Porto Alegre, v. 23, p.97 - 104, março, 1998.
- ROSS, A.; BECKER, E. L. S. A gastronomia alemã como fonte de atração turística e de desenvolvimento local no município de Agudo – RS. **Disciplinarum Scientia**. Série: Ciências Humanas, Santa Maria, v. 12, n. 1, p. 33-45, 2011.
- ROZENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. **Manifestações da cultura no espaço.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.
- SCHNEIDER, J. **Quais Brasis?:** Considerações sobre a construção da identidade brasileira (e algumas comparações com Alemanha). Artigo inédito apresentado no Programa de Pós-graduação em Antropologia Social do Museu Nacional, Rio de Janeiro, 2003.
- SCHÜTLER, R. **Gastronomia e Turismo.** São Paulo: Aleph, 2003.
- STECKER, D. T. Rota turística e gastronômica de Santa Maria-Silveira Martins: o desenvolvimento do turismo na Quarta Colônia de Imigração Italiana. 2010. 113f. **Dissertação** (Mestrado em Patrimônio cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.
- UNESCO. Geociências e Geoparques Mundiais da UNESCO. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/earth-science-geoparks>. Acesso em: 26 out. 2020.
- VENDRUSCOLO, R. et. al. Imprimindo sabores – gastronomia e identidade territorial na Quarta Colônia–RS. In: **XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural.** Rio Branco – Acre, 20 a 23 de julho de 2008.

Sobre a autora:

Vanessa Manfio é Doutora em Geografia e Pesquisadora do NEAG-UFRGS. E.mail: vamanfio@hotmail.com